

---

# RUPTURA DOS PADRÕES PATOLÓGICOS GRUPOCÁRMICOS PELO AUTEXEMPLARISMO

Tatiana Petersen

---

## Resumo.

Este artigo iniciou com a autopesquisa da autora, a fim de melhor entender os próprios mecanismos intraconscientes de funcionamento, considerando o cenário intrafamiliar ao modo de câmara de auto e heteranálise, oportunizado de identificação de padrões grupocármicos patológicos. O trabalho intenso para reciclar a carência afetiva, autodiagnosticada pela autora como seu nó górdio, permitiu que o trauma geracional submergisse, abrindo novas frentes de autopesquisa. O heredograma familiar, com o histórico mais impactante de cada membro, iniciando com os avós, a autora consegue notar a rejeição e o abandono como traumas que se tornam a repetir de geração em geração, origem da carência afetiva. A elucidação quanto a repetição da patologia do grupo fomentou a responsabilidade na autora em romper com este padrão em prol das futuras gerações que estão por vir e o compromisso com a autevolução. A conexão com a história dos pais, a compreensão quanto as dores, medos e dificuldades, libertou a autora de suas reivindicações imaturas.

**Palavras-Chave.** Autopesquisa, Família, Genética, Paragenética, Trauma.

## Introdução

**Contexto.** Este artigo é o resultado crescente das autopesquisas desta autora. O interesse pela temática das relações grupocármicas iniciou em 2015, após realização de sessão em consciencioterapia em prol de compreender o próprio grupo e a si mesmo.

**Tempo.** Por um período de aproximadamente quatro anos, a autora investiu na autopesquisa grupal, mapeando diferenças, semelhanças e o papel de cada membro dentro do grupo.

**Maturidade.** Contudo, foi em 2020, após enfrentar uma crise de crescimento, que a autora conseguiu identificar a carência afetiva como nó górdio e enxergar o abandono parental, sendo um trauma familiar, que tornava-se repetir.

**Trauma.** Diagnosticar o trauma familiar foi de suma importância, não apenas para o autoconhecimento e autoenfrentamento, mas para compreender a dinâmica de manifestação do grupo.

**Objetivo.** O objetivo do artigo é entender os próprios mecanismos intraconscientes de funcionamento, considerando o cenário intrafamiliar ao modo de câmara de auto e heteranálise, oportunizado de identificação de traumas e padrões grupocármicos patológicos.

**Metodologia.** Utilizaram-se registros pessoais, pesquisa bibliográfica na Enciclopédia da Conscienciologia e em livros das ciências Conscienciologia e Psicologia.

**Estrutura.** O artigo encontra-se estruturado, além da introdução e considerações finais, em 4 sessões da seguinte forma:

- I. Trauma e Ciência.
- II. Interação genética-paragenética.
- III. Casuística pessoal.
- IV. Autopesquisa e reciclagem

## I. Trauma e Ciência

**Etimologia.** “A etimologia da palavra trauma remete ao termo grego indicativo de “ferida”, por sua vez, derivado do grego *traumatós* (furar), e seu significado pode ser descrito como uma ferida com efração” (KLAUTAU, WINOGRAD, SOLLERO-DE-CAMPOS, 2016, p. 623).

**Efeitos.** O trauma de determinada consciência, pode ter como causa uma situação dolorosa de naturezas diversas, referentes a retrovidas que geram efeitos nesta vida. Ou ainda, um trauma gerado nesta vida, com probabilidade de ensejar reflexos diretos nas futuras gerações, pela epigenética, genética e paragenética.

**Inconsciente.** Como consequência do evento traumático, a memória pode ficar comprometida. “O processo de pensamento desordenado e disperso desconecta a memória do evento original, distribuindo-a em imagens, sensações corporais e palavras, que são armazenadas no inconsciente e, posteriormente podem ser ativadas por qualquer reminiscência mínima da experiência original. Fazendo reviver aspectos do trauma no dia a dia inconscientemente” (WOLYNN, 2023, p.15).

**Identificação.** O trauma que pode ser identificado em larga escala na sociedade intrafísica, contudo, a dificuldade maior reside na identificação de traumas personalíssimos, que dependem de análise criteriosa por parte da própria consciência, por meio do trinômio *autexperimentação–autorreflexão–autanálise*.

**Segredos.** O instinto protetivo faz com que os segredos sejam escondidos de nós mesmo. A distorção da realidade permite manter as experiências dolorosas longe da nossa consciência. A repressão da memória nos protege do seu significado emocional. Essa desconexão com o trauma nos protege dos sentimentos devastadores, contudo o mantém isolado e não processado (ATLAS, 2023, p. 12).

**Desenvolvimento.** Estudos recentes nas áreas da biologia celular, neurociência, epigenética e Psicologia ressaltam a importância de ir além dos traumas do indivíduo para incluir acontecimentos traumáticos na família e na história social como parte do quadro geral. Tragédias como guerra, suicídio, abandono ou mesmo a morte prematura de um filho, pai ou irmão podem ser transmitidos de uma geração a outra (WOLYNN, 2023, p. 17).

**Estresse.** Ao contrário da antiga noção consolidada de que o estresse está associado apenas a níveis elevados de cortisol, Yehuda, conseguiu demonstrar, especificamente, nos casos de TEPT crônico, que a produção de cortisol pode ser suprimida, contribuindo para baixo nível de cortisol verificado tanto nos sobreviventes do holocausto, quanto em seus filhos. Semelhantes a estes, também foram detectados “baixos níveis de cortisol em veteranos de guerras; e em grávidas que, após os ataques ao *World Trade Center* desenvolveram TEPT, bem como seus filhos.” (WOLYNN, 2023, p. 19).

**Epigenética.** A epigenética é um campo de pesquisa que investiga como os estímulos ambientais podem nos moldar de forma emocional, psicológica e biológica ao ativar determinados genes e silenciar outros. Possibilita entender como a experiência é capaz de operar transformações profundas no organismo, alterando os genes, mas sem mudar a sequência de DNA (ATLAS, 2023, p. 8).

**Estudos.** Em estudos realizados pela Universidade de Zurique, com camundongos machos, filhotes que sofreram a separação materna exibiram aumento na suscetibilidade ao estresse e geraram descendentes com padrões de estresse semelhante ao longo de várias gerações. Foi possível constatar, que mesmo os camundongos que não haviam vivenciado o trauma da separação da mãe, apresentavam os mesmos sintomas depressivo dos que passaram (WOLYNN, 2023, p. 36).

**Pesquisa.** O tema abordado é relativamente novo, com estudos e experimentações, novas descobertas serão reveladas e informações de como abrandar os efeitos do trauma transgeracional serão fornecidas. Há estudos de como a meditação e a visualização podem intervir na maneira como os genes se expressam. Modelando nossos genes, podemos modelar a anatomia microscópica do nosso cérebro (DOIDGE, 2007, p. 91 e 220).

**Elo.** Os traumas sofridos por nossos pais moldaram nossas manifestações, o que certamente influenciou na forma como nos criaram e que influenciará a forma como criaremos nossos filhos. Este padrão se repetirá de geração em geração, não apenas pelo nosso comportamento, educação, forma de pensar, sentir e lidar com as emoções, mas, também, pelo impacto que geram no soma, e nos futuros descendentes. A boa notícia é que podemos romper com este padrão e nos impor novos desafios.

## II. Interação genética-paragenética

**Genética.** “A transferência da herança evolutiva da consciência para ela mesma em nova vida é *temperada* pelas características do grupo a que pertence através da Genética e também pelas experiências adquiridas através da interação com o meio (Epigenética)” (FERNANDES, 2021, p. 594).

**Paragenética.** “[...] é o conjunto de informações herdadas pela consciência dela mesma (auto-herança) ao longo da serialidade multiexistencial, através, especificamente, do paracérebro (holome-mória) e, de maneira geral, do holossoma” (FERNANDES, 2021, p. 599).

**Caracteres.** “Durante o processo de uma nova ressonância, a paragenética multimilenar da consciência vai interagir com a neogenética recebida dos pais definindo as características do novo corpo biológico, ao modo da face, estética, biotipo, altura, atributos mentais, predisposições a enfermidades, dentre tantas outras” (FERNANDES, 2021, p. 599).

**Predomínio.** Em se tratando de um *neossoma*, sempre haverá predomínio da genética ou da paragenética, a depender do nível evolutivo e do livre arbítrio. Em se tratando de personalidade, haverá sempre o predomínio da auto-herança milenar.

**Propósito.** Ressonância é uma oportunidade evolutiva concedida a todas as consciências. Ter o paradigma consciencial como pilar nesta vida intrafísica pode ser um acelerador evolutivo. Portanto, compete as consciências mais lúcidas utilizar os atributos adquiridos nas séries para construir novos alicerces para novos *Cursos Intermissoivos* (CIs) e futuras ressonâncias, através das reciclagens necessárias e a interassistencialidade grupal.

**Soma.** O útero materno é o primeiro ambiente da *neoconscin*. Durante a gestação o feto encontra-se com baixa lucidez, sob a influência de intensas trocas energéticas com a mãe, desenvolvendo o soma e energossoma para ressomar.

**Bioquímica.** Como mencionado anteriormente, as emoções da mãe, como medo, raiva, amor, rejeição podem alterar bioquimicamente a expressão genética da prole. É sabido que testes genéticos são apenas o ponto de partida, uma vez que, desde a concepção, as influências da mesologia podem moldar o emocional, psicológico e a biologia celular por todo período intrafísico.

**Questionologia.** Neste contexto, cabe o questionamento: - Qual o nível evolutivo que me encontro? Qual meu nível de vulnerabilidade a eventos externos? Como posso tirar maior proveito das experiências oferecidas nesta vida intrafísica para acelerar a evolução, consolidar a paragenética pensado nas próximas ressomadas.

**Grupocarma.** A escolha do grupocarma está em otimizar a evolução pelos aprendizados grupais interassistenciais, embasada no princípio de causa e efeito, atuante na evolução consciencial, construído ao longo da serialidade existencial. A pesquisa detalhada sobre o grupocarma poderá dizer muito sobre a própria consciência.

**Reciclagens.** A premissa é que a cada ressoma a consciência reingressa na vida humana em contexto familiar e circunstâncias, a rigor, mais compatíveis e apropriados à aceleração evolutiva pessoal e grupal, sendo assim, nos compete aproveitar ao máximo desta convivência visando otimizar nossa autopesquisa, reciclagens e recomposições pela interassistência.

**Identificação.** Considerando que toda “proéxis atende, em primeiro lugar, à própria evolução da conscin, mesmo atuando dentro do grupocarma,” (VIEIRA, 2011, p. 22), podemos dizer que a identificação de um trauma, pessoal ou intrafamiliar, é uma ferramenta elucidadora quanta a interrelação grupal, propulsora de ruptura de padrões patológicos de manifestação, multiexistencial e multidimensional.

### III. Casuística pessoal

**Paradigma.** A autora se deparou com a Conscienciologia em julho de 2014, no qual fez submergir inúmeros questionamentos internos, aflorando um desconforto perante a família. Em 2015, após 12 anos em outra cidade, a autora retorna a sua cidade natal. Sincronicamente, uma fase em que o grupo familiar originário estava passando por uma crise de convivência.

**Amadora.** Tal contexto gerou sentimentos de revolta e indignação juntamente com uma postura de cobrança e reivindicação perante determinados membros familiares, com ausência de assistência perante o grupo.

**Consciencioterapia.** Com intuito de compreender as interrelações familiares e o papel diante o grupo, a autora inicia suas sessões consciencioterápicas e a autopesquisa grupocármica.

**Prescrição.** Aplicou-se a prescrição de mapear os *trafares*, *trafores*, *trafais* de todos os membros do grupo nuclear, correlacionando semelhanças, diferenças, desde escolha de profissão, a traços de personalidade.

**Concomitância.** Simultaneamente com a pesquisa grupal, havia iniciado sua autopesquisa com o traço de personalidade controladora, mas ainda de uma forma muito superficial.

**Carência.** Contudo, foi em 2020, motivada pela necessidade de superar uma crise de crescimento, somada as reciclagens que já vinham sendo realizadas e maior maturidade adquirida ao longo dos anos que, a autora conseguiu identificar seu trauma reprimido, carência afetiva, fruto do abandono parental.

**Identificação.** A identificação do nó górdio, consequência do trauma, foi de suma importância para compreender seu mecanismo de manifestação, fruto da defesa do ego e fazer as viragens necessárias para superar a crise de crescimento que estava sendo enfrentada naquele momento.

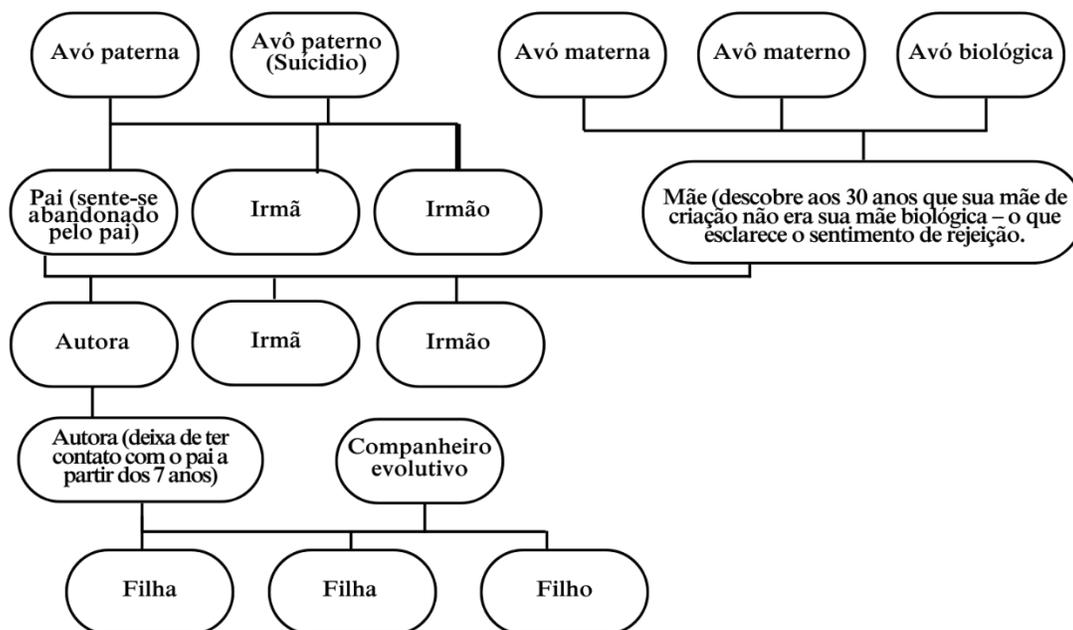
**Reciclar.** De suma importância ressaltar que a crise de crescimento era consequência da inabilidade em lidar com sua carência afetiva, inconsciente até aquele momento. Reciclar era essencial, conjuntamente com a necessidade de compreender os fatos para conseguir mudar. Portanto, além de buscar por técnicas para o autoenfrentamento a autora faz uma reanálise do histórico de vida dos progenitores.

**Reanálise.** Ao reanalisar os eventos familiares, foi possível perceber uma repetição de padrões traumáticos quanto ao abandono parental. Tanto o pai quanto a mãe foram, cada um a sua maneira, abandonados por um dos seus genitores. É fato, que estes episódios trouxeram sequelas para seus pais e certamente reverberaram na educação dos filhos.

**Perdão.** A autora ao se reconectar com a história dos pais, sentiu as dificuldades, medos e dores enfrentadas por eles. Este *rapport* permitiu-se libertar de cobranças ainda presentes. Através do autodiagnóstico e autenfrentamento, foi possível a autossuperação e a ruptura com padrões patológicos de manifestação grupal.

**Heredograma.** O heredograma é uma representação gráfica da árvore genealógica. São representações do mecanismo de transmissão das características em uma família, que a autora utilizou para identificar herança genética traumáticas. A partir do heredograma é possível conhecer certos padrões ao longo das gerações, determinando a probabilidade de uma certa característica se expressar e o tipo de herança traumática que condiciona essa característica.

Figura 1 – Heredograma



Fonte: a autora

**Pai.** Aos 35 anos de idade, o avô paterno da autora tira sua vida deixando três filhos pequenos. O primogênito, *pai da autora*, tinha quase onze anos completos do ocorrido. Sua avó paterna casa-se seis meses depois com o que vem a ser seu avô de criação, ele havia perdido sua esposa e filha em um acidente de carro. Juntos tem mais um filho.

**Mãe.** O avô materno judeu alemão que chega ao Brasil fugindo da segunda guerra mundial reencontra uma antiga paixão, “avó” materna, luterana, que logo depois fica viúva e se casam. Contudo, ambos já tinham certa idade e não conseguiam ter filhos. Contratam uma barriga de aluguel, nasce a mãe da autora. Esta história é um segredo de família que só vem a ser revelado quando seu pai, avô da autora falece com 81 anos e sua mãe com 35 anos. Sua mãe conta que foi um alívio esta revelação, porque a permitiu compreender o sentimento de rejeição.

**Autora.** A autora é fruto deste casamento, pai que se sente abandonado aos onze anos de idade com o suicídio de seu pai e mãe que até tenra idade não entende por que sua “mãe” não gosta dela. Ambos têm um sentimento de carência chancelado dentro deles. Ficam juntos por sete anos, tem 3 filhos e se separam. Depois de um período de dois anos os filhos deixam de ter contato com o pai.

**Mesologia.** O avô materno torna-se um empresário de sucesso e muito rico. Ao dessomar deixa seu legado para sua única filha, mãe da autora. Aos 35 anos, sem experiência, com três filhos pequenos, divorciada e sem nenhum parente por perto, se vê obrigada a assumir sozinha as empresas. No ambiente de incertezas, inseguranças, as lições mais marcantes que a autora recorda eram; defender e proteger seus irmãos; não confiar em ninguém, nem mesmo nos seus pais. Tais situações certamente fomentaram a carência da autora e a ensinou inúmeros subterfúgios que a moldaram até o momento.

## IV. Autopesquisa e reciclagem

**Relato.** A última gravidez da autora ensejou um forte sentimento de rejeição durante os seis primeiros meses. Este sentimento foi relevante para o aprofundamento na autopesquisa bem como, para que esta, entrasse em contato com uma das feridas de conexão do seu grupo.

**Retrocognição.** No sexto mês de gravidez, durante a prática da Tenepes, a autora vivenciou uma retrocognição, no período referente à Segunda Guerra Mundial, em que era uma mulher judia, com três filhos, sem marido.

**Contexto.** A autora sabia que logo seria pega pelos nazistas e queria dar um jeito para que seus filhos sobrevivessem. O mais novo era um bebê de colo. No contexto a autora foi a um local, onde havia uma reunião com inúmeras mulheres, a maioria muito simples e não judias. Local lotado, muita confusão e muito sofrimento. Outras mulheres judias como a autora, também estavam lá, desesperadas. A autora colocou joias na fralda de seu filho e implorou para que uma das mulheres ali presente cuidassem dele. Uma mulher, em condições bem rudimentares, aceitou. Nessa retrocognição a autora reviveu o amor e a dor que foi entregar seu filho para outrem.

**Questionamentos.** Durante a gestação ficou a questão: independente da dor de entregar seu filho para outra pessoa, em uma possível vida passada, será que ele se sentiu abandonado ou rejeitado? Será que esse sentimento que acompanhou a gestação era da autora ou do bebê? Após essa experiência a autora começou a compreender o processo de reconciliação grupocármica, mas ainda faltava bagagem para perceber a questão do trauma em suas múltiplas existências.

**Fato.** O Holocausto é uma questão de trauma social, transmitido por gerações. A rejeição de um povo por suas crenças, cultura e “raça” o subjuguam em muitos casos até hoje. O abandono pelo próprio povo alemão, que assistia as atrocidades que eram realizadas, mesmo não concordando, nada fizeram. Não há dúvida de que a autora carrega em sua holomemória, paragenética e genética atual marcas deste evento.

**Hipótese.** A autora cogita a possibilidade de ter dessorado carregando uma dor profunda de entregar seu filho a outrem, mesmo acreditando estar fazendo o melhor para ele, assim como seu filho pode ter vivido uma vida toda se sentindo abandonado e rejeitado, ambos podem ter carregado o trauma de abandonar e ser abandonado para esta vida.

**Reconfiguração.** Com o escopo de agir em prol do próprio crescimento ou do crescimento alheio, dentro do *Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP)*, ocorrem as trocas de papéis. Esta reconfiguração auxilia no processo de empatia, de compreensão das dores do outro e no processo de viragem e assistência àqueles que de alguma forma foram prejudicados.

**Abandono.** Nesta vida atual, a autora vive o abando paterno. Ferida carregada ao longo de toda sua vida. A troca de papéis dentro o grupo favorecesse o *rapport*, empatia e compreensão impulsional de reciclagens necessárias.

**Influência.** A influência mesológica, somado a fôrma pensênica de um grupo, podem alterar a genética de cada indivíduo, considerando a paragenética trazida consigo. É plausível considerar

o empenho máximo nas reciclagens desta vida intrafísica a fim de consolidar uma raiz paragenética mais autônoma para as futuras ressomas, auxiliando assim o processo evolutivo.

**Metodologia.** Toda autopesquisa é um crescendo e este artigo é o resultado incessante da autopesquisa desta autora. Algumas técnicas aqui mencionadas foram utilizadas para superar a crise de crescimento enfrentada por esta em 2019.

**Gescons.** Desta autopesquisa houve a publicação do artigo “*Superação das Autoculpas pela vivência da Espiral Evolutiva*” (PETERSEN, 2023) e o verbete “*Autopesquisa da Espiral Evolutiva*” (PETERSEN, 2023).

**Correlações.** Foi ao apresentar este verbete, dadas as sincronicidades e temáticas abordadas que instigaram a autora a olhar novamente para seus familiares e a começar a fazer correlações.

**Estratégias.** Eis 5 estratégias e técnicas, elencadas em ordem alfabética, que foram aplicadas com o objetivo de analisar a infância da autora e os progenitores possibilitando a identificação do trauma.

1. **Técnica da Autobiografia.** A consciência faz a evocação consciente das memórias desta vida humana, desde a infância até a data atual, com o objetivo de identificar as reações psicossomáticas (emocionais) e energossomáticas (energéticas) ocorridas em período passado. Por fim, busca reavaliar os efeitos dessas reações no modo de funcionamento atual (MACHADO, 2014, p. 73).

**Teática.** A autora aplicou esta técnica para a biografia de seus pais. Primeiramente descreveu como os via e recordava de certos acontecimentos. Posteriormente fez algumas perguntas a eles e a seus irmãos. Assim foi desenvolvendo uma ficha de cada membro, relacionando traços semelhante e distintos.

2. **Técnica da Visualização Parapsíquica.** “A técnica da visualização parapsíquica é o procedimento de criação de imagens na tela mental aplicada à mobilização de recursos multidimensionais, no intuito de solucionar e ampliar a compreensão sobre alguma circunstância crítica” (OLIVEIRA, 2015, p. 32.220).

**Aplicação.** A autora utilizou-se desta técnica para se colocar no lugar dos pais e compreender as dificuldades, medos enfrentados por eles.

3. **Técnica da espiral evolutiva.** “A autopesquisa da espiral evolutiva é o estudo ou investigação da própria consciência, pelo movimento recorrente contínuo e crescente no âmbito das autovivências, com o objetivo de ampliar a lucidez e o discernimento pessoais em prol das autorreciclagens e incremento da automatidade” (PETERSEN, 2023, p. 5.445).

**Interpretação.** Quando determinados fatos se tornam recorrentes, a autora os interpreta como um sinal de que algo ainda precisa ser revisto. Neste cenário, a autora investe o máximo em sua autopesquisa para compreender o que precisa ser mudado.

4. **Mapeamento das manifestações intraconscientes.** Elencar um traço de manifestação como objeto de pesquisa, e passar a observar e anotar em quais situações ele é utilizado e os motivos, o propósito é pesquisar a fundo sobre este traço específico.

**Compreensão.** Esta foi uma técnica utilizada pela autora em busca de tentar compreender seu próprio mecanismo de manifestação.

**Identificação.** Iniciou com o traço controlador e identificou os seguintes traços correlatos: controle, autculpa, autocobrança, perfeccionismo, insegurança, carência e pôr fim a rejeição, sentimento que gerou a crise de crescimento.

**Automapeamento.** Todo este automapeamento permitiu compreender seu *modus operandi*, desenvolvido pelo mecanismo de defesa do ego, fruto da sua dor mais profunda, a carência afetiva.

**5. Técnica da observação comunicativa.** Esta técnica consiste em observar as palavras, o modo de se expressar e a repercussão física delas. Contempla a ação de anotar e buscar o significado e a origem das palavras que aparecem constantemente.

**Repercussão.** Estas palavras dizem muito sobre a origem da consciência e a forma de pensar. Esta técnica, permite também, que gradualmente comece a substituir as palavras por outras.

**Medo.** O medo excessivo de estar incomodando é uma reação direta ao trauma de abandono relacionada a frase repetida pela autora “Não quero incomodar”. A receita de superação está no auto-conhecimento, sendo o autorrespeito e autafeto imprescindíveis para a autonomia.

## Considerações finais

**Identificação.** Foi utilizando do cenário intrafamiliar ao modo de câmara autopesquisística e heteropesquisística que a autora pode submergir o trauma do inconsciente. A identificação do trauma permitiu que a autora compreendesse não apenas o seu *modus operandi*, mas também toda dinâmica de funcionamento do grupocarma.

**Ruptura.** O diagnóstico da patologia do grupo que se tornava a repetir de geração em geração como um estigma familiar, elucidou a autora sobre a necessidade e a responsabilidade de romper com este padrão em prol das futuras gerações que estão por vir e o compromisso com a autevolução.

**Reciclagem.** A reestruturação intraconsciencial ocasionadas pela reciclagem, impulsionado pela vontade é utilizar-se da inteligência evolutiva. Qualificar a nossa auto-herança é pensar no nosso *Ciclo Multiexistencial Pessoal* (CMP) e acelerar nossa evolução. Fortalecer *raiz paragenética pessoal* possibilita maior autonomia quanto a influência da genética e da própria mesologia em futuras ressormas.

## Bibliografia Específica

01. **Doidge**, Norman. *O Cérebro que Se Transforma*. Editora Record: Rio de Janeiro, 2011, p. 91 e 220.
02. **Atlas**, Galit. *Herança Emocional*. Editora Alta Life: Rio de Janeiro, 2023, página 8 e 12.
03. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 594 e 599.
04. **Klauau**, Perla; **Winograd**, Monah; **Sollero-de-Campos**, Flávia. *Do traumático ao trauma: a lógica do presente permanente*. *Psicologia em Revista*: Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 613-635, dez. 2016, página 623. Disponível em <<https://doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P613>>; acesso em: 17.07.2024.
05. **Machado**, Cesar Iria. *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 E-mails; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 websites; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 261 a 272. Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 7; N. 1; Seção: Temas da Conscienciologia; 14 enus.; 2 notas; 12 refs.;

Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguacu, PR; Janeiro-Março, 2003; página 73.

06. **Oliveira, Mário; *Técnica da Visualização Parapsíquica*** (N. 3.323; 11.03.2015); Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2023; páginas 32.220 a 32.225; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 30.06.2024; 13h22.

07. **Petersen, Tatiana; *Autopesquisa da Espiral Evolutiva*** (N. 6.378; 22.07.2023); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2023; páginas 5.445 a 5.450; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.07.2024; 12h05.

08. **Idem; *Superação das Autoculpas pela Vivência da Espiral Evolutiva***. In: **Almeida, Andreia et al.** Autopesquisas em Ressormatologia, *Epígrafe*; Foz do Iguacu, PR; 2022; página 223 a 241.

09. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2011; p. 22

10. **Wolynn, Mark. *Não começou com Você: como o trauma familiar nos define e como dar um fim a este ciclo***. Alta Life: Rio de Janeiro, RJ, 1ed.; 239p.; 2023; páginas 15, 17, 19 e 36.

## Bibliografia Consultada

1. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 *webgrafias*; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguacu, PR; 2021; p. 449, 591, 615, 767.

2. **Wolynn, Mark. *Não começou com Você: como o trauma familiar nos define e como dar um fim a este ciclo***. Alta Life: Rio de Janeiro, RJ, 1ed.; 239p.; 2023; páginas 16, 20, 23 e 29.

